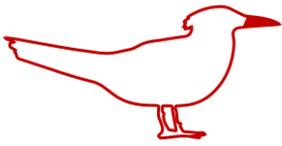


Vigilância Epidemiológica de Influenza Aviária



166

Focos

confirmados para Influenza Aviária de Alta Patogenicidade em animais silvestres (163) e em aves de subsistência (3)



8

UF com focos (ES, RJ, RS, SP, BA, PR, SC e MS)

Fonte: Ministério da Agricultura e Pecuária, <https://mapa-indicadores.agricultura.gov.br/publico/extensions/SRN/SRN.html>, acessado em 9/12/2024, às 12h.

911

pessoas expostas a animais prováveis ou confirmados (monitoradas pela Saúde)



0

pessoa exposta permanece em monitoramento pela Saúde

Definição de Exposto

Pessoa com histórico de exposição recente ao vírus da influenza aviária (IA) por meio de:

Exposição direta a aves e/ou outros animais classificados como prováveis ou confirmados para IA, sem utilizar adequadamente os equipamentos de proteção individual (EPI) recomendados. São exemplos: manipulação de aves vivas ou mortas, coleta de amostra biológica animal, abate, manipulação de penas e “depenagem”, remoção de carcaças, entre outros; **OU**

Exposição direta a fômites, secreções ou dejetos de aves e/ou outros animais classificados como prováveis ou confirmados para IA, sem utilizar adequadamente os EPI recomendados. São exemplos: contato direto com ninhos, ovos, excretas, água contaminada com restos ou dejetos, entre outros; **OU**

Exposição próxima (menos de 2 metros) e **prolongada** (mais de 15 min.) **a aves e/ou outros animais** classificados como prováveis ou confirmados para IA, sem tocar no animal e sem utilizar adequadamente os EPI recomendados. São exemplos: transportar o animal, estar no mesmo ambiente (fechado) que o animal, visitar feiras ou locais com animais, entre outros; **OU**

Exposição laboratorial às amostras suspeitas, prováveis ou confirmadas para IA (sejam de animais ou de humanos), por acidente ou por não utilizar adequadamente os EPI recomendados.



75

casos suspeitos primários (total)

0

confirmados para influenza A(H5N1)

75

descartados para influenza A(H5N1)

0

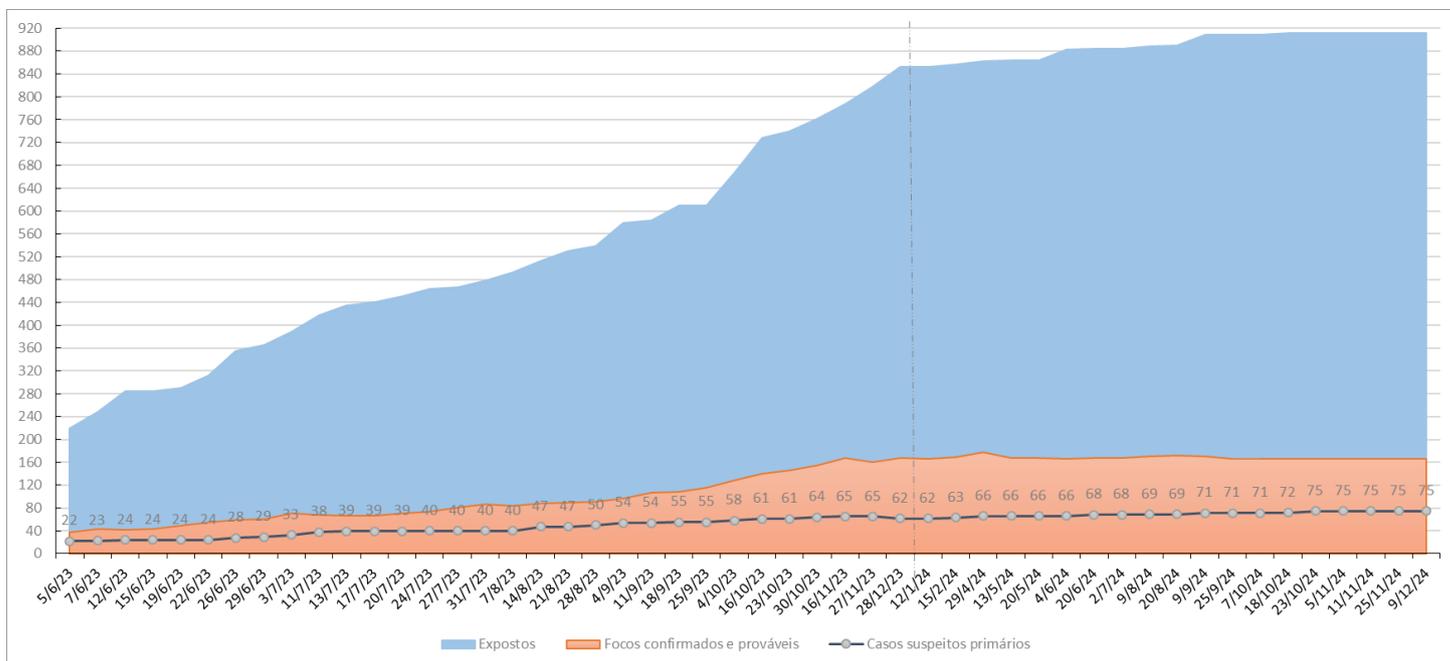
em investigação

Definição de Caso Suspeito Primário

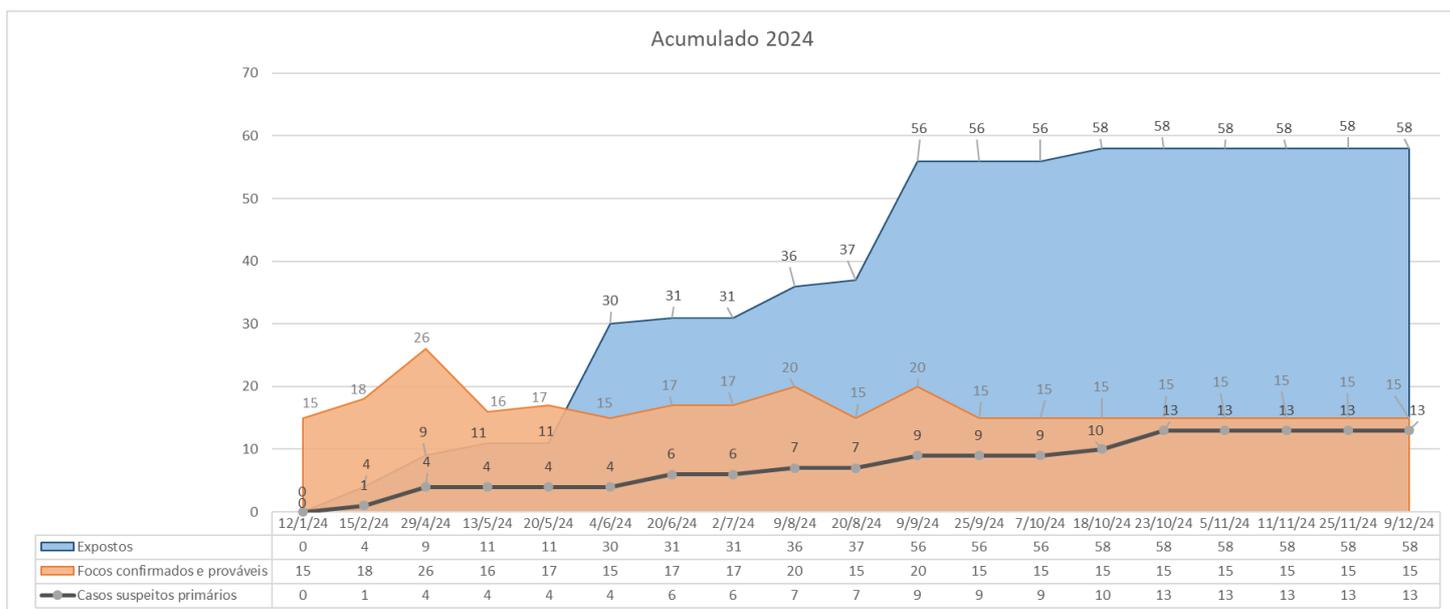
Pessoa classificada como exposta que apresentar pelo menos DOIS dos seguintes sinais ou sintomas: Febre ($\geq 38^{\circ}\text{C}$) ou histórico de febre; Sintomas respiratórios (tosse, congestão nasal, coriza, dor de garganta e dificuldade para respirar); Sintomas gastrointestinais (náuseas, vômitos e diarreia); Mialgia; Cefaleia; Conjuntivite.

Fonte: CGCOVID/DEDT/SVSA/MS. Dados atualizados em 9/12/2024.

Evolução (acumulado) de focos de IAAP em animais e de expostos e casos suspeitos primários em humanos – 05/2023 a 12/2024



Evolução (acumulado) de focos de IAAP em animais e de expostos e casos suspeitos primários em humanos em 2024



Fonte: CGCOVID/DEDT/SVSA/MS. Dados atualizados em 9/12/2024.

Distribuição da detecção de Influenza Aviária de Alta Patogenicidade (IAAP) em animais



Legenda

- Caso descartado
- Foco de IAAP em andamento
- Foco de IAAP encerrado
- Investigação em andamento

| Unidade da Federação | Nº de focos | Municípios afetados | Último foco |
|----------------------|-------------|---------------------|-------------|
| RJ | 31 | 15 | 7/6/2024 |
| ES | 36 | 12 | 17/5/2024 |
| SP | 54 | 14 | 20/2/2024 |
| RS | 6 | 5 | 10/2/2024 |
| SC | 21 | 14 | 18/12/2023 |
| PR | 13 | 6 | 14/11/2023 |
| MS | 1 | 1 | 16/9/2023 |
| BA | 4 | 4 | 30/6/2023 |
| Total | 166 | 71 | |

Fonte: Ministério da Agricultura e Pecuária, <https://mapa-indicadores.agricultura.gov.br/publico/extensions/SRN/SRN.html>, acessado em 9/12/2024, às 12h.

A atuação do Ministério da Saúde

- Monitorar pessoas expostas aos animais prováveis ou confirmados para influenza aviária.
- Identificar casos suspeitos humanos e iniciar tratamento específico oportuno para redução da morbimortalidade da influenza aviária.
- Realizar diagnóstico laboratorial em humanos.
- Orientar as ações e medidas de prevenção a serem realizadas pela rede de vigilância epidemiológica no enfrentamento da influenza aviária em humanos no Brasil.
- As ações de vigilância da influenza aviária em humanos e o monitoramento estão sendo realizados pela área técnica (Coordenação-Geral de Vigilância da Covid-19, Influenza e Outros Vírus Respiratórios - CGCOVID).

Principais ações

- 41 reuniões para alinhamento técnico com as Secretarias Estaduais de Saúde (SES).
- Elaboração da Nota Técnica nº 38/2023 – CGVDI/DPNI/SVSA/MS.
- Participação na “Primera Reunión de la Comisión Intersectorial para Prevención y el Control de Influenza Aviar en las Américas”, promovida pela Panaftosa.
- Publicação do Guia de Vigilância da Influenza Aviária em Humanos.
- Participação nas atividades do Comitê Técnico Interinstitucional de Uma Só Saúde.

Links úteis

- Saúde de A a Z: Influenza Aviária: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/i/influenza-aviaria>.
- Guia de Vigilância da Influenza Aviária em Humanos: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/guias-e-manuais/2024/guia-influenza-aviaria>
- Painel do Mapa sobre focos confirmados de influenza aviária em animais: <https://encurtador.com.br/zAGOU>.
- Organização Panamericana da Saúde - Influenza Aviária (em espanhol): <https://www.paho.org/es/temas/influenza-aviar>
- OPAS. Atualização epidemiológica Influenza aviária A(H5N1) na Região das Américas - 15 de novembro de 2024. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/documentos/atualizacao-epidemiologica-influenza-aviaria-ah5n1-na-regiao-das-americas-15-novembro>

Informe Epidemiológico da Vigilância da Influenza Aviária

©2024. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente.

É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que seja citada a fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial.

Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente (SVSA).

Departamento de Doenças Transmissíveis (DEDT).

Coordenação-Geral de Vigilância da Covid-19, Influenza e Outros Vírus Respiratórios (CGCOVID).